

## Reação de genótipos de tangerinas híbridas triploides a *Alternaria alternata* (Fr.) Keissler f. sp. citri

Maria Thieta Brandão Lobão Torres<sup>1</sup>, Abelmon da Silva Gesteira<sup>2</sup>,  
Hermes Peixoto Santos Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista CNPq, estudante da UFRB, Cruz das Almas, [mariathieta@gmail.com](mailto:mariathieta@gmail.com); <sup>2</sup>Pesquisador, D Sc. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, [abelmon.gesteira@embrapa.br](mailto:abelmon.gesteira@embrapa.br); <sup>3</sup>Pesquisador MSC, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, [hermes.santos@embrapa.br](mailto:hermes.santos@embrapa.br).

O Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial de produção de tangerinas, com 955 mil toneladas produzidas em 49,8 mil hectares representando o terceiro grupo mais importante da citricultura do país. As tangerineiras possuem diversas doenças que afetam a qualidade da cultura, dentre estas a Mancha Marrom de *Alternaria* (MMA) (*A. alternata* (Fr.) Keissler f. sp. citri) tem sido a doença fúngica de maior severidade nos pomares. O objetivo do presente estudo foi avaliar híbridos triploides de tangerineiras, sem sementes, de boa qualidade quanto à incidência à doença “mancha marrom de alternaria”. O ensaio foi realizado no Laboratório de Fitopatologia do Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura (CNPMPF) e foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições, sendo utilizadas duas folhas destacadas de cada genótipo por repetição. Os genótipos utilizados foram híbridos triploides de tangerineiras, sendo oito oriundos do cruzamento ‘Fortune’ x ‘Clementina’ (FC), oito de ‘Fortune’ x ‘Ellendale’ (FE) e quatro de ‘Fortune’ x ‘Ponkan’(FP). O isolado utilizado nas inoculações foi cultivado em meio de Batata-Dextrose-Ágar (BDA) a 25°C na ausência de luz durante 8-10 dias, iluminado com lâmpadas fluorescentes (Philips TLD 18 W/33). As suspensões de conídios foram preparadas e ajustadas à concentração de  $1 \times 10^5$  zoósporos/mL. Foram realizadas avaliações 48 horas após a inoculação por meio de análise de imagens utilizando um scanner Samsung CLX – 3175N e analisadas no software ASSESS 2.0 para mensurações das áreas lesionadas e tamanho das lesões. A variável severidade foi submetida à análise de variância e as médias agrupadas pelo critério de Scott-Knott, a fim de agrupar os genótipos em classes homogêneas. Houve diferenças significativas entre os genótipos quanto à severidade da mancha marrom possibilitando a formação de três grupos (I, II, III – resistente, suscetível e altamente suscetível). Oito triploides oriundos de FC e três genótipos de FE não apresentaram sintomas (0 % de severidade), compondo o grupo I (resistente), entretanto os genótipos FE 100 e FE 144 apresentaram lesões (10,74% e 14,85%), mas não apresentaram diferença significativa para os demais genótipos do grupo I, indicando que a resistência adquirida pelos triploides pode ser de origem quantitativa. Dos cinco genótipos obtidos do cruzamento Fortune x Ponkan três deles foram alocados no grupo II (suscetível) e os dois restantes no grupo III (altamente suscetível). A severidade da doença em relação aos parentais dos cruzamentos confirma que as variedades Clementina e Ellendale se mostraram resistentes (0% de severidade) e os parentais ‘Fortune’ e Ponkan se mostraram suscetíveis com severidades de 24,04% e 31,05%, respectivamente. **Conclusões:** Os triploides oriundos do cruzamento ‘Fortune’ x ‘Clementina’ foram considerados resistentes e os triploides do híbrido ‘Fortune’ x ‘Ponkan’ considerados suscetíveis, semelhantemente aos seus parentais; o método de inoculação em folhas é adequado para a avaliação de resistência/suscetibilidade de genótipos triploides de tangerineiras, tangores e híbridos, permitindo a formação de grupos homogêneos.

**Significado e Impacto do Trabalho:** Frutos de tangerineiras sem sementes são preferidos pelo mercado consumidor, mas no Brasil existem poucas variedades que possuem essa característica desejável e as que existem são afetadas pela doença “mancha marrom de alternaria” que causa lesões na superfície dos frutos, diminuindo o seu valor comercial. A Embrapa Mandioca e Fruticultura busca, com este estudo, a obtenção de plantas que apresentem resistência à doença e que produzam frutos de boa qualidade e sem sementes.